XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Renata Ferreira Chrispino
Andrea Camaz Deslandes

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a correlação entre os níveis de satisfação com a imagem corporal, variáveis físicas, socioeconômicas e níveis de ansiedade. Neste estudo de corte transversal, a amostra selecionada por conveniência foi composta de 401 alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Rio de Janeiro, na faixa etária de 14 a 18 anos. Foram realizadas medidas antropométricas e os indivíduos responderam a uma breve anamnese e a instrumentos autoavaliativos como: o Body Shape Questionnaire para avaliar a insatisfação com a imagem corporal; a Figure Rating Scale para avaliar a percepção da imagem corporal e o Inventário de ansiedade traço e estado. A análise estatística permitiu verificar que variáveis físicas e níveis de ansiedade estiveram correlacionados significativamente com o nível de percepção e satisfação corporal.

Palavras-chaves: *Imagem corporal; Adolescentes; Ansiedade.*

ABSTRACT

This study aimed to investigate the correlation between levels of satisfaction with body image and physical variables, socioeconomic status and anxiety levels. In this cross-sectional study, a sample of 401 high school students from a state school in Rio de Janeiro, aged 14 to 18 years was selected for convenience. Anthropometric measurements and self-evaluation tools such as: the Body Shape Questionnaire to assess dissatisfaction with their body image, the Figure Rating Scale to assess the perception of body image and the State-Trait Anxiety Inventory. Statistical analysis showed that physical variables and anxiety levels were significantly correlated with the level of perception and body satisfaction.

Keywords: *Body image; Adolescents; Anxiety.*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar la correlación entre los niveles de satisfacción con la imagen corporal de las variables físicas, niveles socioeconómicos y la ansiedad. En este estudio transversal, seleccionados por muestreo por conveniencia consistió en 401 estudiantes de secundaria de una escuela pública en Río de Janeiro, con edades entre 14-18 años. Se realizaron medidas antropométricas y los sujetos respondieron a un breve entrevista y herramientas de auto-evaluación, tales como: el Body Shape

Questionnaire para evaluar la insatisfacción con la imagen corporal, la Figure Rating Scale para evaluar la percepción de la imagen corporal y el inventario de ansiedad estado y rasgo. El análisis estadístico mostró que las variables físicas y los niveles de ansiedad fueron significativamente correlacionados con el nivel de percepción y satisfacción corporal.

Palabras clave: *Imagen corporal; Adolescentes; Ansiedad.*

INTRODUÇÃO

A influência da mídia e da sociedade tem feito com que os indivíduos valorizem cada vez mais a dimensão estética do corpo. Estes valores são amplamente vivenciados pelos adolescentes, que são levados a buscarem o corpo perfeito, seduzidos pelos discursos difundidos através da televisão, das revistas e da Internet, que associam o padrão corporal considerado ideal ao sucesso e à felicidade. A busca deste corpo ideal acaba muitas vezes gerando excessos, se transformando em uma grande preocupação.

A imagem corporal é o modo pelo qual o corpo apresenta-se para nós, ou seja, a representação mental que possuímos do nosso corpo. É uma construção multifatorial que envolve percepção, afeto e componentes cognitivos, seu desenvolvimento é paralelo ao desenvolvimento evolutivo e cultural da pessoa e sua construção não é estática, os aspectos da experiência corporal estão sempre em constante mudança (SCHILDER, 1999; TAVARES, 2003).

Damasceno *et al*. (2006) afirmam que a imagem corporal é um importante aspecto psicológico e interpessoal durante a adolescência[1]. Este período da vida pode ser caracterizado como uma fase em que se desenvolve um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física e biológica e no ajustamento psicológico e social do indivíduo. Embora ocorram mudanças fisiológicas em todas as etapas do ciclo vital, a rapidez dessas transformações durante o período da adolescência é maior que nos anos que a precedem ou a seguem (PAPALIA; OLDS, 2000). Outro fator importante na adolescência é a formação da identidade e da personalidade, nessa fase os indivíduos ingressam no nível mais alto do desenvolvimento cognitivo quando tornam-se capazes de pensar por hipótese. Com estas capacidades, o adolescente começa a definir conceitos e valores.

Na adolescência surgem diversos questionamentos com relação ao corpo, aos valores existentes, ao seu lugar na sociedade, às escolhas que deve fazer, começa-se a pensar no futuro, a planejar seu trabalho e a antecipar como gostaria que o mundo mudasse para tornar possível a realização de seus sonhos e aspirações. Segundo Branco (2006) todo adolescente tem em sua mente um corpo idealizado, e quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua autoestima.

O interesse na insatisfação corporal vem crescendo, motivado, em grande parte, pelo reconhecimento crescente dos transtornos alimentares como um dos principais problemas de saúde mental entre adolescentes. Os transtornos alimentares, como a anorexia, bulimia e excesso de dietas, podem levar

[1] A Organização Mundial de Saúde – OMS - considera adolescente o indivíduo que se encontra na segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos incompletos, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece a adolescência entre 12 e 18 anos.

a consequências em longo prazo na saúde física e mental e são hoje uma das doenças mais comum em jovens.

Alguns estudos têm descrito alta prevalência de insatisfação com o corpo, (AMARAL *et* al. 2007; CONTI *et* al., 2009; QUADROS *et* al., 2010; ANDRADE *et* al., 2010; COELHO; FAGUNDES, 2007; DUNKER *et* al., 2009; PEREIRA et al., 2009). A insatisfação corporal e a preocupação em estar magro são fortes preditores de transtornos alimentares (COOLEY; TORAY, 1996; STICE, 2001; THE McKNIGHT INVESTIGATORS, 2003) e estão associados a altos índices de dietas restritivas, comportamentos insalubres para controle de peso e compulsão alimentar (COOLEY; TORAY, 2001; CROCKER *et al*., 2003; JOHNSON; WARDLE, 2005; STICE *et al*., 1998; STICE; PRESNELL; SPANGLER, 2002).

Outros trabalhos indicam associação entre baixa satisfação corporal e uma variedade de implicações negativas concomitantes e subsequentes na saúde e no comportamento, como aumento nas taxas de depressão, baixa autoestima e abuso de substâncias (ACKARD; CROLL; KEARNEY-COOKE, 2002; GRANNER; BLACK; ABOOD, 2002; KOSTANSKI; GUALLONE, 1998; MOORE, 1993; STICE *et al*., 2000).

A formação da imagem corporal envolve um relacionamento do indivíduo com seu próprio corpo. São necessárias experiências afirmativas e gratificantes na relação com o corpo para desenvolver-se uma imagem corporal satisfatória. Para Castilho (2001) pessoas com imagem corporal negativa, que não aceitam sua aparência podem assumir que os outros também não a apreciam, causando inadequação em algumas interações sociais, em contrapartida Strigel-Moore (2001) afirma que a criança, o adolescente ou o adulto que possui sentimento seguro em relação a si mesmo, com sólida autoestima, não tem o seu valor físico atingido pelas imposições sociais de beleza.

Apesar de alguma variação cultural, a maioria dos adolescentes está sujeita às mesmas pressões sociais e influências da mídia. Achados sugerem a importância de se promover um ambiente focado na saúde e na atividade física, mais do que no controle de peso, para minimizar os efeitos da promoção do ideal de corpo magro pelas sociedades ocidentais e para aumentar a probabilidade de as adolescentes estarem satisfeitas com seus corpos (KELLY *et al*., 2005).

Várias investigações claramente indicam a importância da satisfação corporal para completo bem-estar do adolescente. Programas direcionados para a promoção do corpo saudável e da imagem corporal positiva devem inibir comportamentos potencialmente causadores de danos, tais como controles de peso insalubres e compulsão alimentar e promover o uso de comportamentos saudáveis, como aumento de atividade física, que é mais efetivo em longo prazo na administração da promoção de saúde como um todo (NEUMARK-SZTAINER *et al*., 2006).

Observando os diversos estudos citados anteriormente foi possível verificar, uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos jovens. No entanto nenhum deles observa variáveis comportamentais que possam estar relacionadas com a percepção que o indivíduo tem se si mesmo. Conhecendo melhor a realidade dos fatores relacionados às insatisfações com a imagem corporal, espera-se que seja possível qualificar programas de intervenção focados na melhoria das condições de saúde dos adolescentes e contribuir para estratégias pedagógicas que auxiliem na reflexão destas questões, fortalecendo a relação positiva com o próprio corpo, beneficiando a autoimagem, bem como a saúde mental como um todo.

A ansiedade é um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte do espectro normal das experiências humanas, sendo propulsora do desempenho. Ela passa a ser

patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo.

> Existem duas dimensões distintas para a ansiedade se apresentar. A primeira é o estado de ansiedade, que pode ser conceitualizado como um estado emocional transitório, que varia em intensidade e flutua com o decorrer do tempo, caracterizado por sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão, conscientemente percebidos. A segunda dimensão é o traço de ansiedade que se refere a diferenças individuais relativamente estáveis quanto à propensão para a ansiedade, ou seja, diferenças na maneira do individuo reagir a situações percebidas como ameaçadoras (LUIZ, et al., 2005, p. 373).

O temor à obesidade pode criar distorções na imagem corporal de crianças e adolescentes. Quem não aceita sua aparência pode assumir que os outros também não a apreciam. Isso pode causar ansiedade interpessoal e inadequação em algumas interações sociais (CASTILHO, 2001).

Sendo o corpo uma referência central na Educação Física e dotado de grande relevância social, e a adolescência, uma fase crítica da vida onde o indivíduo passa por grandes transformações de ordem física, cognitiva e psicossocial, onde a preocupação com o porte físico e a aparência corporal é uma questão preocupante, torna-se importante analisar a percepção dos adolescentes quanto a sua imagem corporal.

O objetivo deste estudo é verificar a percepção e o nível de satisfação com a imagem corporal de adolescentes e a diferença deste comportamento entre os sexos. Além disso, pretende-se relacionar os níveis de satisfação com a imagem corporal com variáveis físicas, socioeconômicas e níveis de ansiedade.

METODOLOGIA

Neste estudo de corte transversal, a amostra selecionada por conveniência foi composta de 401 alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Rio de Janeiro, na faixa etária de 14 a 18 anos. Foi considerado critério de exclusão o diagnóstico clínico de doença mental. Os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa e informados dos objetivos, seus responsáveis assinaram o termo de consentimento de pesquisas envolvendo seres humanos segundo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996) do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Gama Filho (Parecer CEP-UGF 139.2010).

Foi coletada a medida da massa corporal, utilizando-se uma balança eletrônica portátil da marca Britânia Corpus 2, com capacidade de 150 Kg e graduação de 100 em 100 gramas e a medida da estatura, utilizando-se uma trena antropométrica Sanny TR4011 com 200 cm de comprimento e resolução de 1mm. Para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) foi utilizada a equação peso, em quilogramas, dividido pela estatura, em metros, elevada ao quadrado.

Os indivíduos responderam a uma breve anamnese que permitiu conhecer melhor o adolescente quanto aos seus dados gerais, hábitos, condições de saúde e perfil socioeconômico.

Para avaliar a insatisfação com a imagem corporal, foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (*BSQ*) de Cooper *et al. (1987*) validado para língua portuguesa por Conti *et al*. (2009) , que mede o grau

de preocupação com a forma do corpo e a auto-depreciação em virtude da aparência física.O BSQ é um questionário autoaplicativo que apresenta 34 perguntas. Cada questão apresenta seis possibilidades de resposta: 1 - Nunca, 2 - Raramente, 3 - Ás vezes, 4 - Frequentemente, 5 - Muito Freqüentemente e 6 - Sempre. Uma pontuação menor que 80 é considerada sem insatisfação; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 111 e 140, insatisfação moderada; e maior que 140, insatisfação grave.

Para avaliar a percepção da imagem corporal foi utilizada a *Figure Rating Scale* (FRS) proposta por Stunkard et al. (1983) validada para o português por Scagliusi et al. (2006). Nesta escala o sujeito tem que escolher entre 9 figuras (de muito magro até muito gordo). O conjunto de silhuetas foi mostrado aos indivíduos e realizadas as seguintes perguntas: Qual a silhueta que melhor representa sua aparência física atualmente? Qual é a silhueta que você gostaria de ter? Para verificar a insatisfação corporal, foi utilizada a diferença entre a silhueta atual (SA) e a silhueta Ideal (SI), apontadas pelo indivíduo. O resultado igual a zero indica satisfação, enquanto que valores positivos e negativos indicam insatisfação (positivo = desejo de diminuir medidas; negativo = desejo de aumentar medidas)

Foi utilizado para avaliar o grau de ansiedade dos participantes da pesquisa o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), um questionário autoavaliativo composto por duas partes: ansiedade traço, avaliando a personalidade do sujeito como ele "geralmente se sente" e ansiedade estado, avaliando o comportamento do sujeito como ele se sente no momento da realização do teste. Cada um dos dois questionários é composto por 20 questões de múltipla escolha cujas respostas variam na intensidade de 1 à 4 onde 1 significa "absolutamente não" e 4 "concordo muitíssimo". Para a avaliação, as questões associadas ao humor positivo devem ter sua pontuação invertida. O escore total de cada teste varia de 20 a 80 pontos, onde se caracteriza: baixo grau de ansiedade (20-30), grau médio de ansiedade (31-49) e alto grau de ansiedade (50 ou mais) (SPIELBERGER, C. D., GORSUCH, R. L., E LUSHENE, R.E ,1970; SPIELBERGER, C. D, *et al*., 1979).

Foi realizada a análise descritiva dos sujeitos e os dados foram descritos em média e desvio-padrão (dados paramétricos) e mediana e desvio interquartílico (dados não paramétricos). Para a comparação das variáveis investigadas entre homens e mulheres foram utilizados os testes T Independente (dados paramétricos) e Mann-Whitney U (não-paramétrico). Para a correlação entre as variáveis IMC, ansiedade, insatisfação e percepção da imagem corporal, foi realizada uma correlação de *Pearson* para os dados paramétricos e de *Spearman* para os não-paramétricos. As análises foram realizadas através do pacote estatístico SPSS versão 17.0. O nível de significância do estudo foi de $p<0,05$.

RESULTADOS

Entre os alunos investigados 252 (62,8%) eram do sexo feminino e 149 (37,2%) do sexo masculino. Em relação às variáveis socioeconômicas a amostra distribuída da seguinte forma: 16% pertenciam às classes A e B, 67,1% pertenciam à classe C e 16,2% pertenciam às classes D e E.

Os dados da Tabela 1 apresentam a média e o desvio padrão da idade e das variáveis antropométricas dos indivíduos comparadas por sexo. Observando-se esta tabela nota-se que os homens são mais pesados e mais altos, no entanto quanto à idade e ao IMC não há uma diferença significativa entre os grupos.

Tabela 1. Características descritivas da amostra estudada de acordo com sexo.

Variáveis	Feminino (N=252)		Masculino (N=149)		Valor de p
	Média	DP	Média	DP	
Idade (anos)	16,92	0,89	16,81	1,00	0,264
Peso (Kg)	57,50	10,05	66,55	9,20	0,000*
Altura (m)	1,61	0,06	1,73	0,06	0,000*
IMC (Kg/m^2)	21,90	3,35	22,01	2,80	0,735

IMC= Indice de Massa Corporal
*diferença significativa (p<0,05).

Os resultados do BSQ demonstraram que 34,5% das mulheres e 10,1% dos homens apresentam algum tipo de insatisfação com a imagem corporal. As variáveis analisadas para identificação da satisfação e percepção com a imagem e níveis de ansiedade traço e estado são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2. Dados descritivos das figuras escolhidas como atual, ideal, diferença entre figuras atual e ideal e pontuações obtidas no BSQ, IDATE-E e IDATE-T de acordo com sexo.

Variáveis	Feminino (N=252)		Masculino (N=149)		Valor de p
	Média	DP	Média	DP	
Silhueta atual (SA)	3,69	1,18	3,83	1,37	0,255
Silhueta ideal (SI)	3,23	0,73	4,34	0,90	0,000*
SA – SI	0,45	1,09	-0,51	1,23	0,000*
BSQ	72,96	28,56	52,32	22,76	0,000*
IDATE-E	40,20	8,83	38,74	7,92	0,097
IDATE-T	41,42	9,53	38,41	8,52	0,002*

SA-SI= diferença entre a silhueta atual e a ideal ; BSQ= pontuação do BSQ; IDATE-E= pontuação do IDATE estado; IDATE-T= pontuação do IDATE traço
*diferença significativa (p<0,05).

Observando-se os resultados a descritos na Tabela 2 é possível notar que os homens demonstram o desejo de aumentar a silhueta enquanto nas mulheres há uma tendência de desejo de diminuir a silhueta. É possível perceber também que as mulheres apresentam maior insatisfação com a imagem corporal e maiores níveis de ansiedade.

A análise de correlação demonstrou algumas correlações positivas significativas entre IMC e insatisfação com a imagem corporal identificada pelo BSQ (r = 0,421; p= 0,000); IMC e a diferença entre a silhueta atual e a silhueta ideal (SA-SI) (r = 0,579; p = 0,000); IMC e pontuação do IDATE Traço (r = 0,161; p = 0,001); pontuação do BSQ e diferença entre a silhueta atual e a silhueta ideal (r = 0,597; p = 0,000); pontuação do BSQ e pontuação

do IDATE Estado (r = 0,376; p = 0,000); pontuação do BSQ e pontuação do IDATE Traço (r = 0,521; p = 0,000); e diferença entre a silhueta atual e a silhueta ideal e pontuação do IDATE Traço (r = 0,264; p = 0,000). O nível socioeconômico não se mostrou correlacionado significativamente com a insatisfação com a imagem identificada pelo BSQ (r = 0,045; p = 0,373).

É possível observar que o nível de ansiedade traço está correlacionado positivamente com o IMC, e com o nível de insatisfação com a imagem corporal identificada pelo BSQ. Esta última parece ser a correlação mais positiva, apresentando-se maior até do que a correlação entre o IMC e o nível de insatisfação com a imagem corporal identificada pelo BSQ. Estas correlações estão representadas nas Figuras 1, 2 e 3.

Figura1. Gráfico de dispersão da correlação entre IDATE Traço e IMC

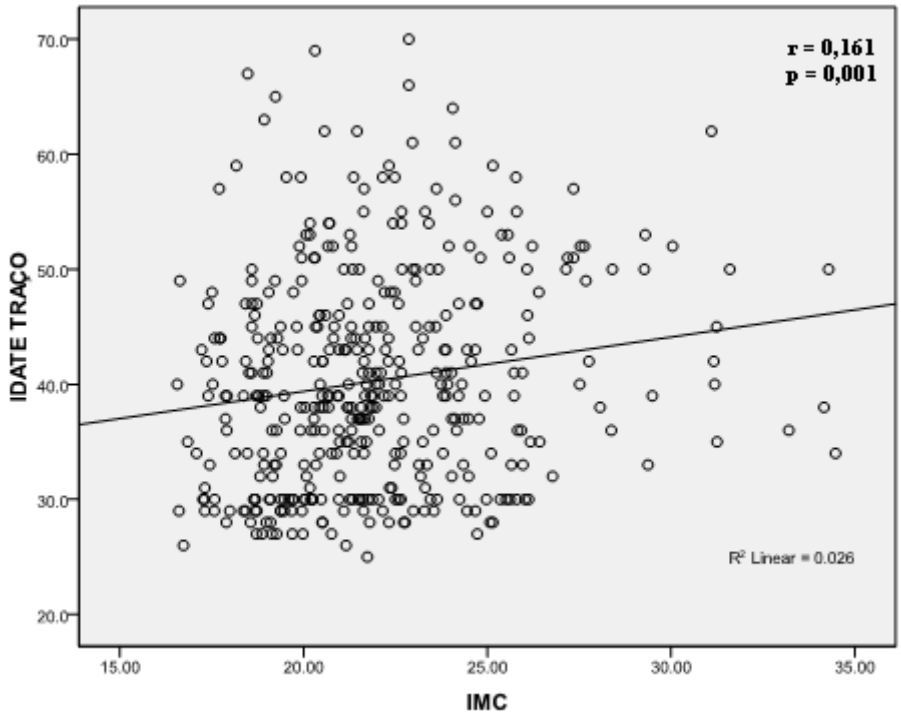


Figura 2. Gráfico de dispersão da correlação entre IDATE Traço e pontuação no BSQ

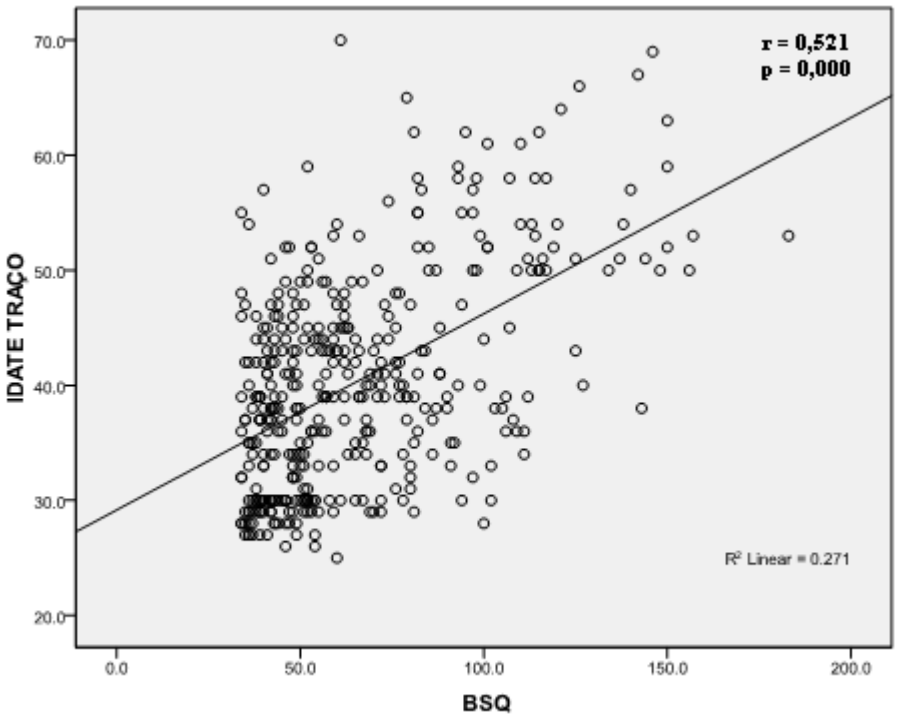
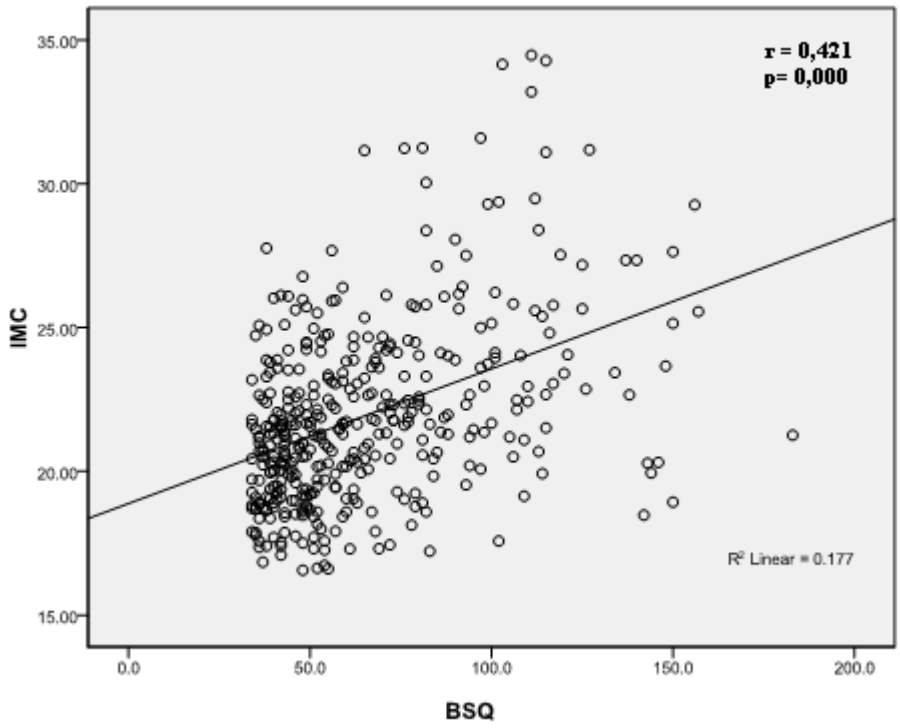


Figura 3. Gráfico de dispersão da correlação entre IMC e pontuação no BSQ



DISCUSSÃO

O estudo teve por objetivo verificar a correlação entre os níveis de satisfação com a imagem corporal, variáveis físicas, socioeconômicas e níveis de ansiedade. O resultado principal foi que o nível de insatisfação com a imagem corporal está correlacionado positivamente com o nível de ansiedade dos participantes da pesquisa. Quanto à percepção e o nível de satisfação com a imagem corporal de adolescentes e a diferença deste comportamento entre os sexos foi possível verificar resultados semelhantes a alguns estudos anteriores (AMARAL *et* al., 2007; CONTI *et* al., 2009; QUADROS *et* al., 2010; ANDRADE *et* al., 2010). Estes estudos indicaram que apesar da insatisfação corporal ser um problema que afeta ambos os sexos, o nível de insatisfação corporal dos homens é menor que das mulheres, . Enquanto os homens demonstram desejo de aumentar sua silhueta, as mulheres desejam a diminuição desta silhueta.

Em relação a influência do nível sócio econômico e a insatisfação corporal, o presente estudo encontrou resultado semelhante a estudos anteriores onde correlação entre o nível socioeconômico e o nível de satisfação com a imagem corporal não se mostrou significativa. No estudo de Coelho e Fernandes (2007) onde o objetivo era comparar a imagem corporal atual, ideal, e grau de satisfação com a imagem corporal entre mulheres de diferentes classes econômicas, apesar de algumas diferenças entre os grupos, o padrão magro de beleza era desejado pelas mulheres, independentemente da classe econômica. Dunker *et* al. (2009) investigaram os comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos e também não verificaram correlação com o nível

sócioeconômico. Quanto às variáveis físicas, o presente estudo mostrou correlações positivas tanto na relação entre o IMC e insatisfação com a imagem corporal identificada pelo BSQ, quanto na relação entre o IMC e a diferença entre a silhueta atual e a silhueta ideal. Com base nestes dados é possível perceber que quanto maior o IMC do indivíduo, maior seu nível de insatisfação corporal. Estes resultados também se mostram semelhantes ao estudo de Kakeshita e Almeida (2006) que verificaram que maiores valores de IMC são associados a maior insatisfação corporal e preocupação com o peso, independentemente do sexo, idade e nível socioeconômico, demonstrando que tanto homens como mulheres apresentaram distorção na autopercepção da imagem corporal, subestimando ou superestimando-a, sugerindo insatisfação com a imagem corporal, na medida em que desejam ter seus corpos mais magros. Em outro estudo semelhante, Quadros *et al.*, (2010) verificaram a imagem corporal em universitários e sua relação com o estado nutricional e o sexo. O estudo mostrou que grande proporção dos universitários investigados, classificada como peso normal de acordo com o IMC, relatou insatisfação com a imagem corporal, indicando contradições entre a avaliação de saúde e da estética.

Quanto aos níveis de ansiedade, tanto a correlação da pontuação do BSQ e pontuação do IDATE Traço, quanto a correlação entre a diferença entre a silhueta atual e a silhueta ideal e pontuação do IDATE Traço mostraram-se positivas e significativas. Isto sugere que o nível de ansiedade possa estar relacionado ao nível de satisfação e percepção da imagem corporal. Este achado reforça a relação entre saúde física e mental relatada em estudos recentes (Deslandes *et al*, 2009). Não foi encontrado outro estudo que tenha investigado a correlação entre os níveis de satisfação com a imagem corporal e os níveis de ansiedade. Desta forma, os dados do presente estudo podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre o tema, podendo ser utilizados em programas de promoção à saúde e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados foi possível concluir que o nível de insatisfação corporal entre os homens é menor que entre as mulheres, no entanto a insatisfação corporal é um problema que afeta ambos os sexos de formas diferentes.

Variáveis socioeconômicas não se mostraram correlacionadas significativamente com a insatisfação com a imagem corporal, indicando que apesar de alguma variação socioeconômica, a maioria dos adolescentes está sujeita às mesmas pressões sociais e influências da mídia.

Quanto às variáveis físicas e níveis de ansiedade estes estiveram correlacionados significativamente com o nível de percepção e satisfação corporal.

Os resultados da correlação entre o nível de satisfação corporal e nível de ansiedade, não permitem identificar se esta seria uma relação de causa ou efeito. Para isso outras investigações são necessárias. Investigações quanto a outras variáveis comportamentais, como autoestima, estratégia de *coping*, resiliência, entre outros, também seriam de grande colaboração na compreensão dos aspectos correlacionados aos níveis de satisfação com a imagem corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKARD, D.M.; CROLL, J.K.; KEARNEY-COOKE, A. Dieting frequency among college female: association with disordered eating, body image, and related psychological problems. *J Psychosom Res*, Berlin, v.52, p.129-36, 2002.

AMARAL, A. C. S. *et al.* A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre adolescentes escolares de diferentes faixas etárias – estudo comparativo. *HU Revista*, Juiz de Fora, v.33 n.2, p. 41-45, abr./jun. 2007.

ANDRADE, M.R.M. *et al.* A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v.4, n.01, p. 24-30, jan./jun. 2010.

BRANCO L. M.,. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Rev Psiquiatr Clin*, v.33, p.292–296, 2006.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASTILHO, S.M. *A imagem corporal*. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.

COOLEY, E.; TORAY, T. Disordered eating in college freshman women: a prospective study. *J Am Coll Health*, New York, v.44, p.229-35, 1996.

COOLEY, E.; TORAY, T. Body image and personality predictors of eating disorders symptoms during the college years. *Int J Eat Dis, Oxford*, v.30: p.28-36, 2001.

CONTI, M.A. *et al*. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p. 509-528, 2009.

COELHO, E.J.N.; FAGUNDES T.F. Imagem corporal de mulheres de diferentes classes econômicas. Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p.37-43, mai./ago. 2007.

COOPER P.J., *et. al* . The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *Int J Eat Disord*. v. 6, n.4, p.485-494, 1987.

CROCKER, P.; SABISTON, C.; FORRESTOR, S. *et al*. Predicting change in physical activity, dietary restraint, and physique anxiety in adolescent girls. *Can J Public Health*, v.94: p.332-337, 2003.

DAMASCENO, V.O. *et al*. Imagem corporal e corpo ideal. *Rev. bras. Cien. e Mov*., v. 14, n. 1, p. 87-96, 2006.

DESLANDES, A.C. *et al*. Exercise and Mental Health: Many Reasons to Move. *Neuropsychobiology* , v.59, p. 191–198, 2009

DUNKER, K. L. L. *et al.* Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. *J. Bras. Psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 58 n. 3, p. 156-161, 2009.

GRANNER, M.L.; BLACK, D.R.; ABOOD, D.A. Levels of cigarette and alcohol use related to eating-disorder attitude. *Am J Health Behav*, London, v.26: p.43-55, 2002.

JOHNSON, F.; WARDLE, J. Dietary restraint, body dissatisfaction, and psychological distress: a prospective analysis. *J Abnorm Psychol*, v.114: p.119-25, 2005.

KAKESHITA, I.S.; ALMEIDA, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev. Saúde Pública* , São Paulo, v. 40, n.3, p.497-504, 2006.

KELLY, A.M. *et al.* Adolescent girls with high body satisfaction: who are they and what can they teach us? *J Adolesc Health*, London, v.37: p.391-6, 2005.

KOSTANSKI, M.; GUALLANE, E. Adolescent body image dissatisfaction: relationships with self-esteem, anxiety and depression controlling for body mass. *J Child Psychol Psychiatry*, Copenhage, v.39: p.255-62, 1998.

LUIZ, A.M.A.G., *et al*. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. *Est Psicol Natal*, v.10: p.35-39, 2005.
MOORE, D.C. Body image and eating behavior in adolescents. *J Am Coll Nutr*, New York, v.12: p.505-10, 1993.
NEUMARK-SZTAINER, D. *et al*. Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. *J Adolesc Health*, London, v.39: p.244-251, 2006.
PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W (org). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.310-317.
PEREIRA, E.F. *et al*. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 9, n.3, p.253-262, 2009.
QUADROS, T.M.B *et al*. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz*, Rio Claro, v.16, n. 1. P. 78-85, jan./mar. 2010.
SCAGLIUSI, F. B., *et al* Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite, 47*, p. 77-82, 2006.
SCHILDER, P. *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SPIELBERGER, C. D., GORSUCH, R. L., E LUSHENE, R.E. *State-Trait Anxiety Inventory manual*. Palo Alto, Consulting Psychologists Press, 1970.
SPIELBERG, C. D., *et al*. *Inventário de ansiedade traço-estado - IDATE*. Rio de Janeiro: Cepa., 1979.
STICE, E. A prospective test of the dual-pathway model of bulimic pathology: mediating effects of dieting and negative affect. *J Abnorm Psychol*, v.110: p.124-35, 2001.
STICE, E.; PRESNELL, K.; SPANGLER, D. Risk factors for binge eating onset in adolescent girls: a 2-years prospective investigation. *Health Psychol*, Washington, v.21: p.131-8, 2002.
STRIEGEL-MOORE, R. Body image concerns among children. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, v. 138, p.158-60, 2001.
STUNKARD A. J., *et. al*. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: KETY S.S., *et. al*. *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven, p. 115-120, 1983.
TAVARES, M. C. G. C. *Imagem Corporal*: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.
THE McKNIGHT INVESTIGATORS. Risk factors for the onset of eating disorders in adolescent girls: results of the McKnight longitudinal risk factor study. *Am J Psychiatry*, Washington, v.160: p.348-54, 2003.
WORLD HEALTH ORGANIZATION**.** *Physical status: the use and interpretation of anthropometry*. Geneva; 1995.

Rua Altinópolis, 148 ap. 206 – Praia da Bandeira – Ilha do Governador – Rio de Janeiro – RJ
renatachrispino@hotmail.com
Recurso tecnológico: Data show